

## Conta Satélite do Turismo (2016-2018)

### **Em 2018 o VAB gerado pelo turismo representou 8,0% do VAB nacional**

Estima-se que, em 2018, o VAB gerado pelo turismo tenha crescido 8,0% em termos nominais, após um aumento de 17,3% em 2017, atingindo 8,0% do VAB da economia nacional. A procura turística (Consumo do Turismo no Território Económico) aumentou 7,7% face ao ano anterior, equivalendo a 14,6% do PIB.

#### **1. A nova base da Conta Satélite do Turismo**

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da Conta Satélite do Turismo (CST), apresentando uma primeira estimativa para 2018 de dois agregados principais: o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE).

Estes resultados têm como referência a base 2016 das Contas Nacionais (que substitui a anterior base 2011), destacando-se, entre outras alterações metodológicas, a incorporação de informação da nova série da Balança de Pagamentos<sup>1</sup>.

Além dos principais resultados, este destaque apresenta informação sobre:

- A procura turística (CTTE), nomeadamente o turismo de visitantes não residentes e o turismo interno;
- A despesa turística fora do território económico (turismo emissor);
- O consumo final coletivo das Administrações Públicas relacionadas com o turismo;
- O VAB gerado pelo turismo (VABGT), por atividade;
- O emprego e remunerações das atividades características;
- Comparações internacionais;
- A aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Input Output de 2015 aos resultados da CST, para o cálculo do impacto total da atividade turística na economia nacional;
- Por fim, é apresentada uma comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006, 2011 e 2016 das Contas Nacionais e uma "caixa" que explicita as principais diferenças entre as bases 2011 e 2016.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais para o período 2016-2018.

<sup>1</sup> No ponto 10 do destaque é apresentada uma evolução dos principais indicadores entre 2008 e 2017 nas diferentes bases da CST, que permite confirmar o aumento da relevância das atividades associadas ao turismo na economia nacional, disponibilizando-se ainda uma caixa referente às principais alterações entre as bases 2011 e 2016.

## 2. Principais resultados

Estima-se que, em 2018, o VABGT tenha atingido 8,0% do VAB da economia nacional, evidenciando um crescimento de 8,0% em termos nominais, superior ao do VAB da economia nacional (3,9%).

No mesmo ano, o CTTE correspondeu a 14,6% do Produto Interno Bruto (PIB), aumentando 7,7% face ao ano anterior.

Em 2017, a despesa do turismo recetor (exportações de turismo, correspondentes a despesas de não residentes no território económico nacional) manteve-se como a componente mais relevante do CTTE (65,5%), tendo aumentado 22,6% face a 2016. A despesa do turismo interno e as outras componentes cresceram 9,8%.

O emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou 9,0% do total nacional, em 2017. O emprego nas atividades características do turismo aumentou 8,7%, superando o crescimento do emprego na economia nacional (3,4%) nesse mesmo ano.

**Quadro 1 – Principais resultados da Conta Satélite do Turismo**

	2016	2017	2018*
<b>Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE)</b>			
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	23.501	27.696	29.821
Taxa de variação nominal (%)	//	17,9	7,7
Peso do Consumo do Turismo no Território Económico no PIB (%)	12,6	14,1	14,6
<b>Despesa do Turismo Recetor</b>			
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	14.800	18.140	x
Taxa de variação nominal (%)	//	22,6	//
<b>Despesa do Turismo Interno + Outras componentes</b>			
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	8.701	9.556	x
Taxa de variação nominal (%)	//	9,8	//
<b>VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)</b>			
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	11.123	13.045	14.091
Taxa de variação nominal (%)	//	17,3	8,0
Contribuição do VABGT para o VAB da Economia Nacional (%)	6,9	7,7	8,0
<b>Emprego nas Atividades Características do Turismo</b>			
Valor (ETC)	380.293	413.567	x
Taxa de variação nominal (%)	//	8,7	//
Peso do Emprego nas Atividades Características do Turismo no Total do Emprego Nacional (%)	8,6	9,0	//
<b>Remunerações nas Atividades Características do Turismo</b>			
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	6.457	7.149	x
Taxa de variação nominal (%)	//	10,7	//
Peso das Remunerações nas Atividades Características do Turismo no Total das Remunerações Nacionais (%)	8,0	8,3	//

\* - Primeira estimativa

// - Valor não aplicável

x - Valor não disponível

### 3. Consumo do Turismo no Território Económico (procura turística)

A procura turística aumentou 7,7% em 2018, tendo desacelerado relativamente ao ano anterior (cresceu 17,9% em 2017).

#### 3.1 Despesa do Turismo Recetor

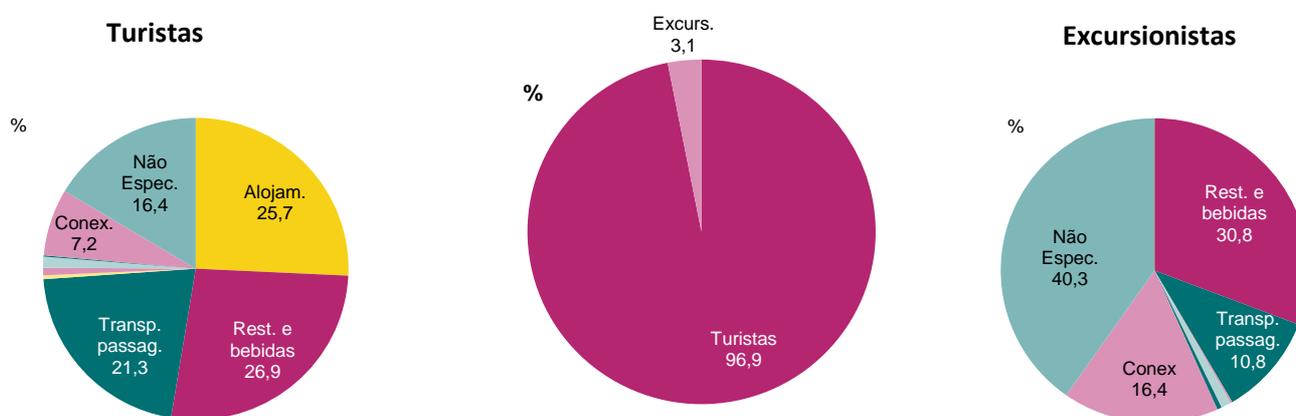
Em 2017, a despesa do turismo recetor continuou a ser a componente mais relevante da procura turística (65,5%), tendo aumentado 22,6% face ao ano anterior, correspondendo a 21,7% do total das exportações nacionais de bens e serviços.

No mesmo ano, quase 97% do total da despesa do turismo recetor foi efetuada por turistas, enquanto os excursionistas foram responsáveis por cerca de 3%.

A estrutura de despesa das duas categorias de visitantes registou diferenças significativas:

- Turistas: a despesa incidiu maioritariamente sobre a restauração (26,9%), o alojamento (25,7%) e o transporte de passageiros (21,3%);
- Excursionistas: 40,3% da despesa foi direcionada para produtos não específicos, 30,8% foi para a restauração e 16,4% para os produtos conexos. Estes 3 produtos congregaram cerca de 88% do total da despesa dos excursionistas não residentes.

**Figura 1 – Despesa do turismo recetor por tipo de visitante (2017)**



#### 3.2 Despesa do Turismo Interno

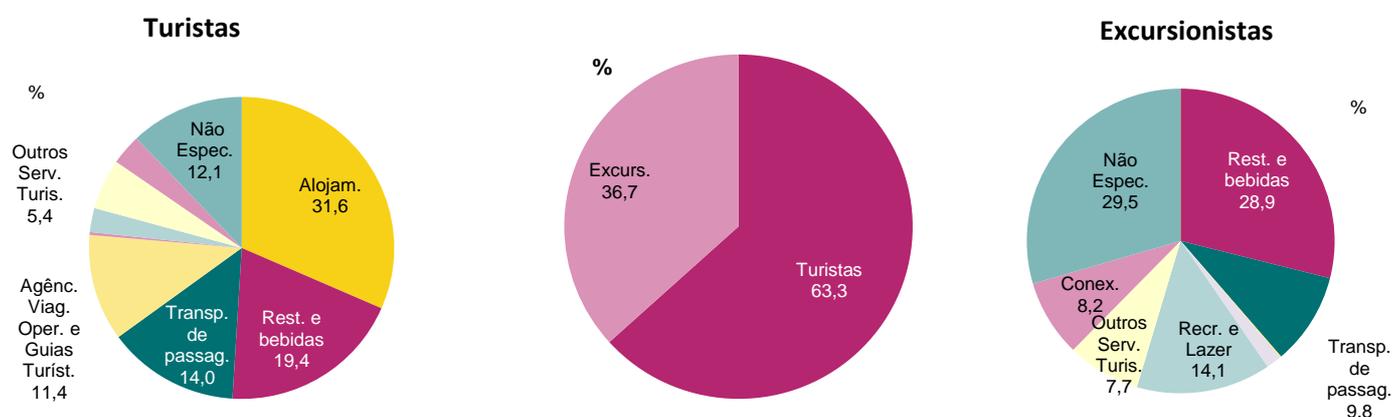
No turismo interno, a despesa dos turistas manteve-se predominante e o peso relativo da despesa dos excursionistas diminuiu ligeiramente em 2017, cifrando-se em 36,7%.

A despesa do turismo interno por tipo de viajante e por produto evidenciou a seguinte distribuição:

- Turistas: incidiu maioritariamente sobre o alojamento (31,6%), a restauração e bebidas (19,4%) e o transporte de passageiros (14,0%);

- Excursionistas: foi fundamentalmente direcionada para produtos não específicos (29,5%), restauração e bebidas (28,9%) e recreação e lazer (14,1%).

**Figura 2 – Despesa do turismo interno por tipo de visitante (2017)**



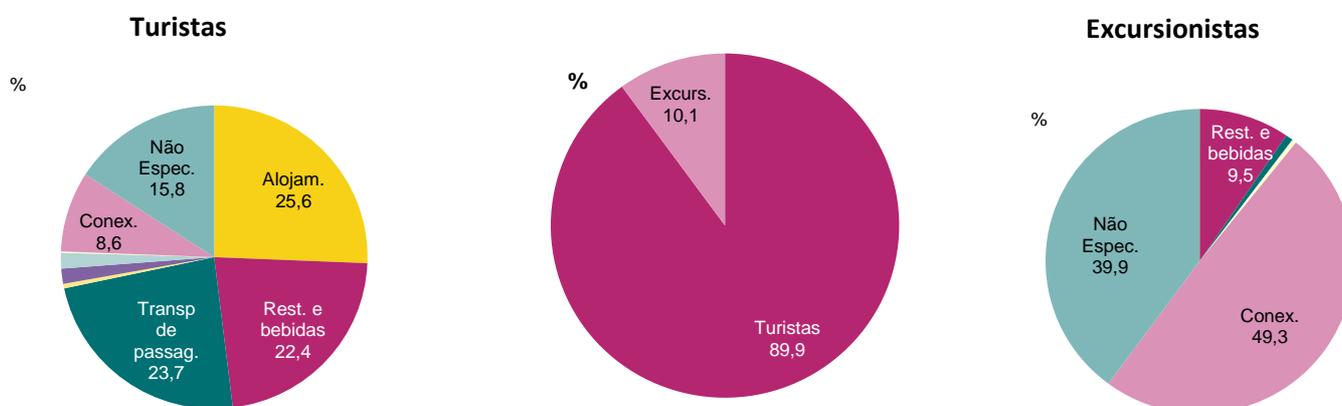
#### 4. Despesa do Turismo Emissor

Em 2017, à semelhança da despesa do turismo recetor, também na despesa do turismo emissor (importações de turismo) predomina a despesa efetuada pelos turistas (89,9%), comparativamente com a realizada pelos excursionistas (10,1%).

Observaram-se igualmente diferenças significativas na estrutura de despesa por tipo de viajante e por produto:

- Turistas: concentrou-se no alojamento (25,6%), no transporte de passageiros (23,7%) e na restauração e bebidas (22,4%);
- Excursionistas: foi maioritariamente dirigida para produtos conexos (49,3%) e para produtos não específicos (39,9%).

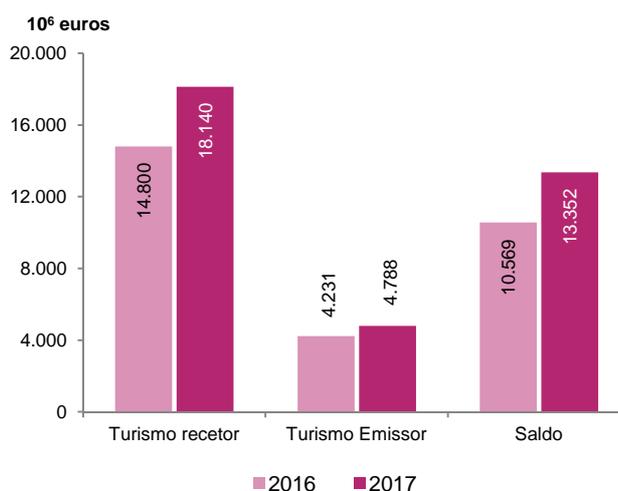
**Figura 3 – Despesa do turismo emissor por tipo de visitante (2017)**



A despesa do turismo emissor (importações de turismo) aumentou 13,2% em 2017, correspondendo a 5,9% das importações nacionais de bens e serviços.

O saldo dos fluxos turísticos foi positivo, tendo registado um aumento de 26,3% em 2017, impulsionado, de forma mais significativa, pela dinâmica do turismo recetor (cuja estimativa tem como principal fonte de informação a nova série da Balança de Pagamentos).

**Figura 4 – Saldo dos fluxos turísticos (2016-2017)**

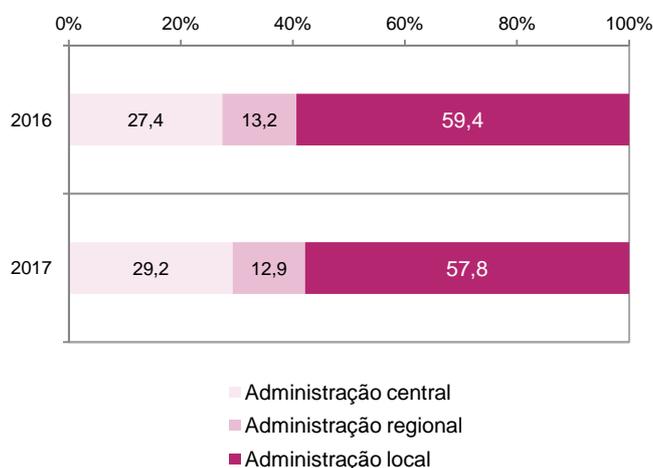


## 5. Consumo Coletivo do Turismo

No contexto da CST são exemplos da despesa de consumo coletivo os serviços de promoção de turismo, serviços de informação ao visitante, serviços administrativos relacionados com o turismo, entre outros.

Em 2017, esta despesa aumentou 7,4%, refletindo um aumento generalizado em todos os subsectores das Administrações Públicas, que foi mais significativo na administração central (14,6%), pelo que o seu peso relativo no total da despesa foi reforçado (29,2%). No entanto, a administração local continua a ser responsável por mais de 50% do total da despesa do consumo coletivo do turismo.

**Figura 5 – Distribuição (%) do consumo coletivo do turismo por subsector das administrações públicas (2016-2017)**



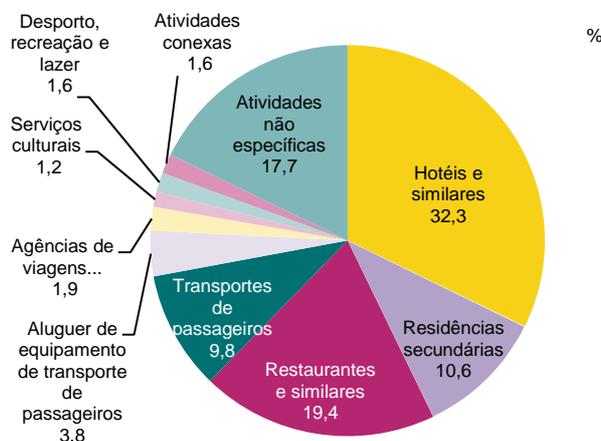
## 6. VAB gerado pelo Turismo

Em 2018, o VABGT registou um crescimento de 8,0% face a 2017, representando 8,0% do VAB da economia nacional.

De entre as atividades características do turismo cuja dinâmica de crescimento do VABGT foi mais significativa em 2017, face ao ano anterior, destacam-se o desporto, recreação e lazer (+27,3%), os restaurantes e similares (+26,5%) e os hotéis e similares (+21,0%).

As atividades que mais contribuíram para o VABGT, em 2017, foram os hotéis e similares (32,3%), os restaurantes e similares (19,4%) e as atividades não específicas (17,7%).

**Figura 6 – Distribuição (%) do VAB gerado pelo turismo, por atividade (2017)**



## 7. Emprego e remunerações

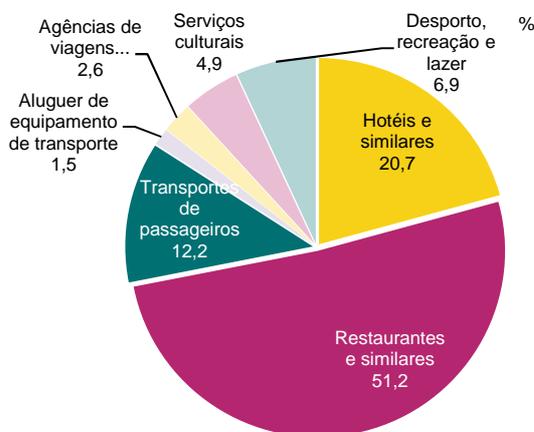
Em 2017, o emprego nas atividades características do turismo aumentou 8,7% face a 2016, fixando-se em 413.567 ETC e representando 9,0% do total do emprego nacional. Este crescimento foi superior ao observado na economia nacional (3,4%).

Considerando exclusivamente a componente turística das atividades características do turismo, esta correspondeu a 5,1% do total do emprego nacional (231.620 ETC).

As atividades características do turismo que evidenciaram dinâmicas de crescimento de emprego mais acentuadas foram o desporto, recreação e lazer (+14,5%), os hotéis e similares (+13,7%) e o aluguer de equipamento de transporte (+12,5%).

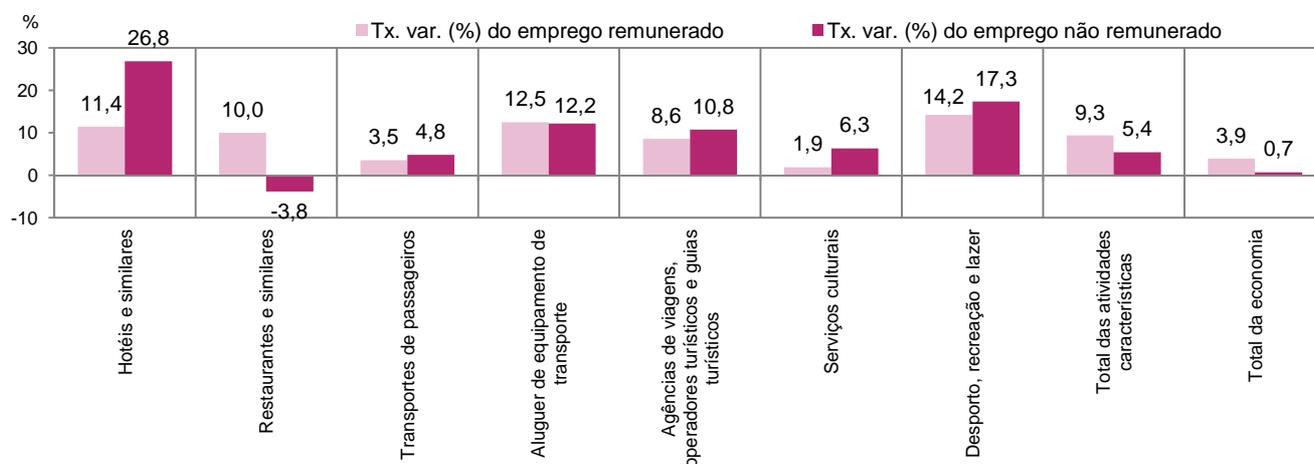
Cerca de 84% do emprego (ETC) nas atividades características do turismo concentrou-se nos restaurantes e similares (51,2%), nos hotéis e similares (20,7%) e no transporte de passageiros (12,2%).

**Figura 7 – Distribuição (%) do emprego nas atividades características do turismo (2017)**



Importa igualmente destacar que o peso do emprego não remunerado aumentou de forma significativa nos hotéis e similares (+26,8%), o que poderá ser parcialmente explicado pelo crescimento do alojamento local.

**Figura 8 – Taxa de variação (%) do emprego (ETC) remunerado e não remunerado nas atividades características do turismo (2017/2016)**



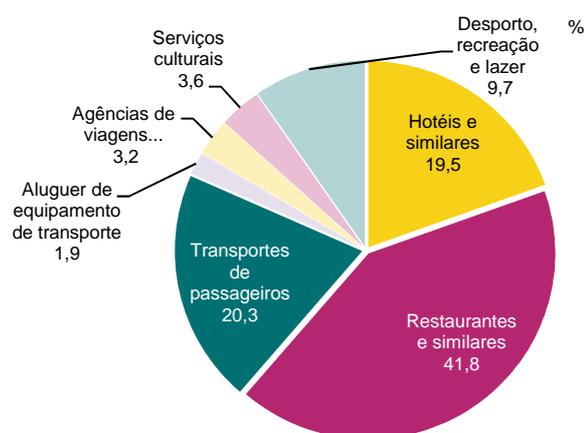
Em 2017, as remunerações nas atividades características do turismo representaram 8,3% do total de remunerações da economia nacional. Considerando apenas a componente turística, o peso das remunerações correspondeu a 4,8% do total da economia nacional.

À semelhança do que se observou no emprego, o crescimento das remunerações das atividades características do turismo (10,7%) foi superior ao observado na economia nacional (6,0%).

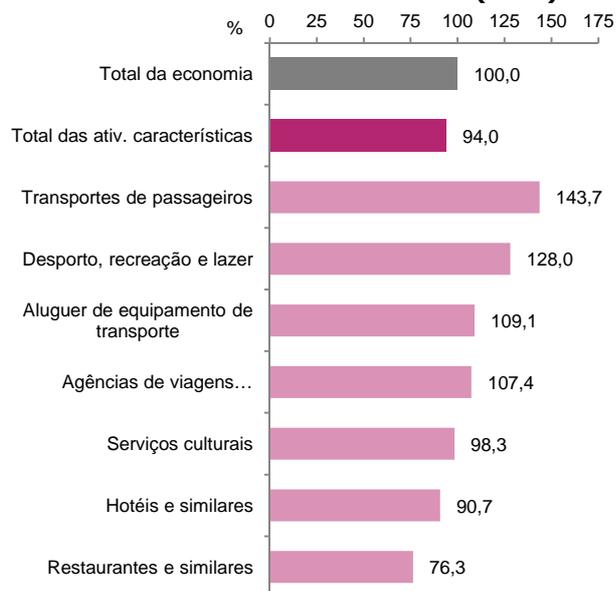
Os restaurantes e similares constituíram a atividade mais relevante, congregando cerca de 41,8% do montante global das remunerações. Seguiram-se os transportes de passageiros (20,3%) e os hotéis e similares (19,5%), sendo que estes últimos correspondiam à segunda atividade mais relevante na estrutura de emprego.

Em 2017 a remuneração média por trabalhador nas atividades características do turismo foi inferior em 6,0% à média nacional, registando, no entanto, diferenças relevantes por atividade: face à economia nacional a remuneração média por trabalhador foi mais elevada nos transportes de passageiros (143,7%); em oposição, as atividades onde a remuneração média foi mais baixa foram os restaurantes e similares (76,3%), os hotéis e similares (90,7%) e os serviços culturais (98,3%).

**Figura 9 – Distribuição (%) das remunerações nas atividades características do turismo (2017)**



**Figura 10 – Índice de remuneração por trabalhador nas atividades características do turismo (2017)**



## 8. Comparações internacionais

Considerando a informação disponível para países europeus, nas diversas fontes consultadas para os anos compreendidos entre 2014 e 2017, observou-se que a importância relativa da procura turística (CTTE), expressa pela sua relação com o PIB, foi mais elevada em Portugal (14,1%).

Em termos de importância relativa do VABGT no VAB da economia nacional, Portugal ocupa igualmente a posição cimeira (7,7% em 2017) entre os países analisados.

**Figura 11 – CTTE em percentagem do PIB em alguns países europeus**



**Figura 12 - Peso (%) do VAB diretamente gerado pelo turismo no VAB da economia nacional em alguns países europeus**



**Fontes:** Eurostat: *Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition*; Instituto Nacional de Estatística, I.P.: *Conta Satélite do Turismo 2016 a 2018*; Instituto Nacional de Estadística. *Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2017*; *Conto Satellite del Turismo per l' Italia. Anno 2015. ISTAT (2017)*; *Economic accounts for tourism, Slovenia, 2014*; *Tourism Satellite Accounts (TSA) (2004–2015), Hungary*; *Main indicators of the national economy and tourism in the Czech Republic in 2003-2016*; *The UK Tourism Satellite Account (UK-TSA): 2015, Office for National Statistics (2017)*; *Le 4 pages de la DGE, Études Économiques, No. 62, December 2016.*

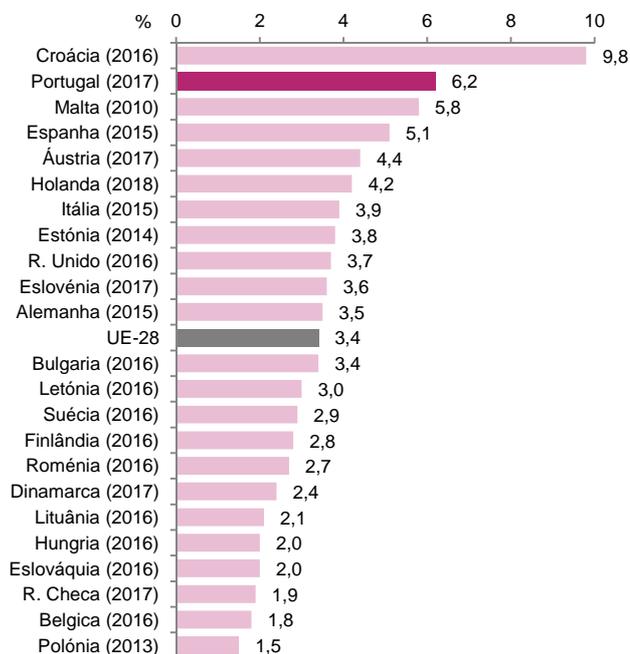
**Fontes:** Eurostat: *Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition*; Instituto Nacional de Estatística, I.P.: *Conta Satélite do Turismo 2016 a 2018*; Instituto Nacional de Estadística. *Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2017*; *Conto Satellite del Turismo per l' Italia. Anno 2015. ISTAT (2017)*; *Economic accounts for tourism, Slovenia, 2014*; *Tourism Satellite Accounts (TSA) (2004–2015), Hungary*; *Main indicators of the national economy and tourism in the Czech Republic in 2003-2016*; *The UK Tourism Satellite Account (UK-TSA): 2015, Office for National Statistics (2017).*

Observou-se ainda que Portugal registou um peso relativo do CTTE na oferta interna de 6,2%, em 2017, sendo apenas superado pela Croácia (9,8%).

O número de países com informação disponível para as variáveis relacionadas com o emprego é mais reduzido.

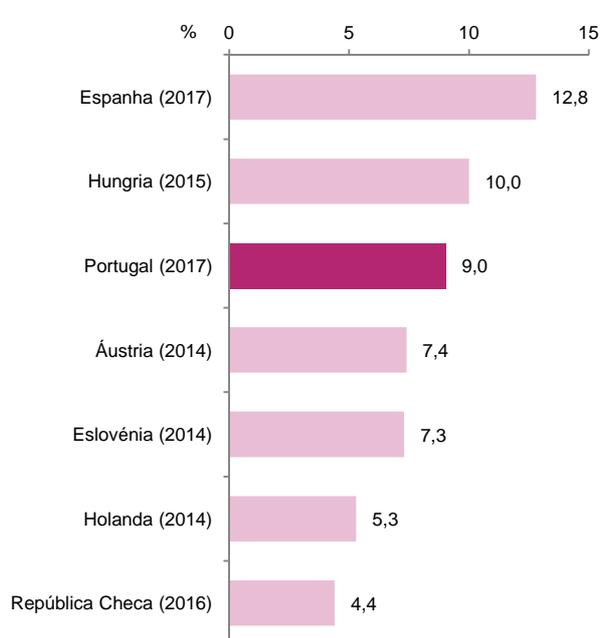
Portugal apresenta o terceiro registo mais elevado (9,0%), imediatamente atrás da Hungria (10%) e de Espanha (12,8%), na importância relativa do emprego nas atividades características do turismo no total do emprego nacional.

**Figura 13 - Peso (%) da oferta interna turística (CTTE) na oferta interna nacional em alguns países europeus**



**Fontes:** Eurostat: *Tourism Satellite Accounts in Europe 2019 edition*; Instituto Nacional de Estatística, I.P.: *Conta Satélite do Turismo 2016 a 2018*.

**Figura 14 - Peso (%) do emprego<sup>2</sup> nas atividades características do turismo no total do emprego da economia nacional em alguns países europeus**



**Fontes:** Eurostat: *Tourism Satellite Accounts in Europe 2016 edition*; Instituto Nacional de Estatística, I.P.: *Conta Satélite do Turismo 2016 a 2018*; Instituto Nacional de Estadística. *Cuenta satélite del turismo de España. Base 2010. Serie contable 2010-2017*; *Economic accounts for tourism, Slovenia, 2014*; *Tourism Satellite Accounts (TSA) (2004-2015), Hungary*; *Main indicators of the national economy and tourism in the Czech Republic in 2003-2016*.

## 9. Aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* para 2015 aos resultados da CST

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* de 2015 aos principais resultados da CST, é possível determinar, além do impacto direto, o impacto indireto da atividade turística na economia nacional. Efetivamente, este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica, permitindo apurar<sup>3</sup>, mediante certas condições e hipóteses<sup>3</sup>, o efeito induzido total que resulta da propagação aos diversos ramos de atividade do impacto da procura turística.

Estima-se que, em 2017, o consumo turístico tenha tido um contributo total de 10,9% para o PIB (21,3 mil milhões de euros) e 10,7% para o VAB (18,1 mil milhões de euros), sendo expectável um aumento de ambas as percentagens em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em 2018.

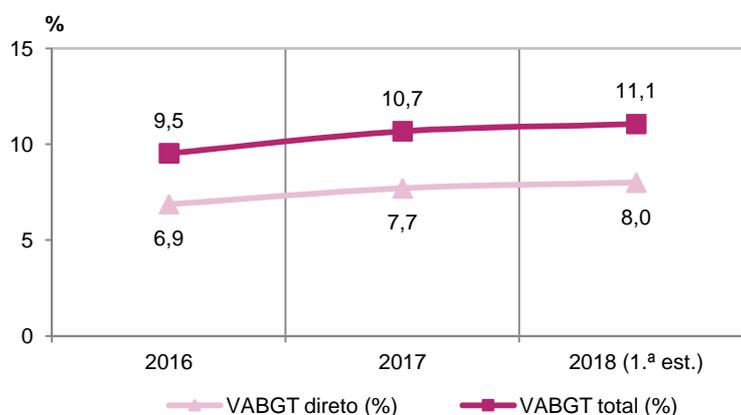
De acordo com o referido sistema de matrizes, perspectiva-se que o consumo turístico tenha gerado 6,4 mil milhões de euros de importações (22,9% deste consumo é satisfeito por importações).

<sup>2</sup> Portugal, Áustria e Holanda: equivalente a tempo completo (ETC); Espanha e República Checa: postos de trabalho; Eslovénia: indivíduos; Hungria: "share of employment", sem indicação específica da unidade de medida.

<sup>3</sup> Entre essas hipóteses salientam-se: coeficientes técnicos constantes; inexistência de economias de escala; ausência de variação de preços relativos e de efeitos de substituição; capacidade produtiva ilimitada; produtos homogéneos; e ausência de restrições financeiras.



**Figura 15 – Evolução do peso (%) do VAB direto e do VAB total gerado pelo turismo na economia nacional**



Focando a análise nos produtos de consumo turístico com maior impacto na criação de riqueza, estima-se que os serviços de restauração e similares (com 26,7 pontos percentuais – p.p.) e os serviços de alojamento (23,8 p.p.) sejam responsáveis por cerca de 50% do PIB gerado pelo turismo. Num patamar bastante inferior estão os serviços de transporte aéreo (6,9 p.p.), os serviços imobiliários (4,9 p.p.) e os produtos alimentares (4,1 p.p.)

### 10. Comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006, 2011 e 2016 das Contas Nacionais

Apesar das diferenças inerentes a cada mudança de base, podem estabelecer-se algumas comparações referentes aos principais agregados da CST.

Em 2017, o CTTE representou 14,1% do PIB e o VABGT 7,7% do VAB nacional. Em 2008 e 2015, nas anteriores bases das Contas Nacionais Portuguesas, o CTTE representava, respetivamente 9,2% e 12,2% do PIB, enquanto o VABGT correspondia a 4,1% e 6,7% do VAB nacional.

O aumento do peso relativo do CTTE no PIB, assim como o do VABGT no VAB nacional, entre 2008 e 2017, reflete a dinâmica de crescimento mais acentuada nas atividades características do turismo do que no total da economia nacional. Apesar de o peso relativo do emprego das atividades características do turismo, medido em ETC, ter aumentado entre 2008 e 2017, observou-se uma diminuição dos valores absolutos.

**Quadro 2 – Comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006, 2011 e 2016 das Contas Nacionais**

Grandes agregados da CST		2008	2015	2017
		(base 2006)	(base 2011)	(base 2016)
<b>Consumo do Turismo no Território Económico</b>	Valor (10 <sup>6</sup> euros)	15.776	21.902	27.696
	Peso (%) no PIB nacional	9,2	12,2	14,1
<b>VAB Gerado pelo Turismo</b>	Valor (10 <sup>6</sup> euros)	6.076	10.458	13.045
	Peso (%) no VAB nacional	4,1	6,7	7,7
<b>Emprego nas Atividades Características do Turismo</b>	Valor (ETC)	416.076	397.619	413.567
	Peso (%) no Emprego nacional	8,3	9,2	9,0

No entanto, a variação global do emprego nas atividades características do turismo, observada entre bases, resulta de dinâmicas bem diferenciadas das suas componentes. Com efeito, o emprego nos hotéis e similares registou um aumento de 36,2% no período analisado (2008-2017).

### Principais diferenças da base 2016 face à anterior série da CST (2011)

A nova série da CST é consistente com as Contas Nacionais da base 2016 e, conseqüentemente, com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia 2010 (SEC 2010). A série anterior tinha como referência as Contas Nacionais da base 2011 e também o SEC 2010.

Destacam-se a seguir as diferenças mais relevantes entre a base 2011 e a base 2016 que se traduziram, nomeadamente em revisões em alta significativas do CTTE, do VAGT e da despesa do turismo recetor:

a) A utilização integral de informação do Inquérito ao Turismo Internacional de 2016, com impacto no nível e, sobretudo, na repartição das despesas de turismo entre negócios e lazer e entre bens e serviços;

b) A incorporação da informação da nova série da Balança de Pagamentos, sendo de destacar a informação sobre turismo e serviços de transporte (no primeiro caso, com incidência particular no maior dinamismo das exportações de turismo – despesa do turismo recetor – em 2017);

c) Tendo em conta a metodologia do *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* (TSA:RMF 2008) das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e Organização Mundial do Turismo (OMT), e/ou em linha com as melhores práticas internacionais neste domínio, foram efetuadas algumas alterações no tratamento das atividades e produtos dos transportes:

- A atividade "serviços auxiliares aos transportes" passou de característica para conexas;
- O produto "serviços de aluguer de meio de transporte aéreo de passageiros e mercadorias, com operador" (NPCN 5103) passou de característico para não específico, nos valores referentes à produção / oferta interna (turística e nacional);
- Os produtos "serviços auxiliares aos transportes" (NPCN 5221) e "serviços de manutenção e reparação de equipamentos de transporte" (NPCN 4502) passaram de característicos para conexos;
- O desdobramento da atividade "aluguer de equipamento de transporte" numa componente característica e noutra não específica, nos valores referentes à produção/ oferta interna (turística e nacional).

### Quadro 3 – Comparação dos principais indicadores entre as bases 2011 e 2016

Principais indicadores	Base 2011		Base 2016		Diferença (valor absoluto/ p.p.) 2016 (Base 2016/Base 2011)	Diferença (valor absoluto/ p.p.) 2017 (Base 2016/Base 2011)
	2016	2017 (1.ª est.)	2016	2017		
<b>Consumo do Turismo no Território Económico (10<sup>6</sup> euros)</b>	<b>23.321</b>	<b>26.707</b>	<b>23.501</b>	<b>27.696</b>	<b>180,0</b>	<b>989,2</b>
Peso (%) no PIB nacional	12,5	13,7	12,6	14,1	0,1	0,4
<b>Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo Turismo (10<sup>6</sup> euros)</b>	<b>11.147</b>	<b>12.661</b>	<b>11.123</b>	<b>13.045</b>	<b>-23,9</b>	<b>383,9</b>
Peso (%) no VAB nacional	6,9	7,5	6,9	7,7	0,0	0,2
<b>Despesa do Turismo Recetor (10<sup>6</sup> euros)</b>	<b>14.713</b>	X	<b>14.800</b>	<b>18.140</b>	<b>87,3</b>	//
Peso (%) no total das exportações de bens e serviços	19,7	//	19,7	21,7	0,0	//
<b>Despesa do Turismo Emissor (10<sup>6</sup> euros)</b>	<b>4.334</b>	X	<b>4.231</b>	<b>4.788</b>	<b>-102,5</b>	//
Peso (%) no total das importações de bens e serviços	6,0	//	5,8	5,9	-0,2	//
<b>Emprego nas Atividades Características do Turismo (N.º ETC)</b>	<b>416.817</b>	X	<b>380.293</b>	<b>413.567</b>	<b>-36.524</b>	//
Peso (%) no total do emprego (ETC) nacional	9,4	//	8,6	9,0	-0,8	//
<b>Emprego remunerado nas Atividades Características do Turismo (N.º ETC)</b>	<b>355.968</b>	X	<b>322.501</b>	<b>352.653</b>	<b>-33.467</b>	//
Peso (%) no total do emprego remunerado (ETC) nacional	9,3	//	8,4	8,8	-0,9	//
<b>Remunerações nas Atividades Características do Turismo (10<sup>6</sup> euros)</b>	<b>7.860</b>	X	<b>6.457</b>	<b>7.149</b>	<b>-1.403</b>	//
Peso (%) no total das remunerações nacionais	9,6	//	8,0	8,3	-1,7	//
<b>Remunerações médias nas Atividades Características do Turismo (10<sup>3</sup> euros)</b>	<b>22,1</b>	//	<b>20,0</b>	<b>20,3</b>	<b>-2,1</b>	//
<b>Remunerações médias nacionais (10<sup>3</sup> euros)</b>	<b>21,3</b>	X	<b>21,1</b>	<b>21,6</b>	<b>-0,2</b>	//

## Notas Metodológicas

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual *European Implementation on Tourism Satellite Accounts* do Eurostat e o documento *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e *World Tourism Organization* (WTO).

Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações, *Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment* da OCDE e *Designing the Tourism Satellite Account (TSA). Methodological Framework* da WTO.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de atividades e produtos do turismo da CST.

## Nomenclatura

Relativamente às nomenclaturas, a CST de Portugal manteve as referências metodológicas do *European Implementation on Tourism Satellite Accounts*, do Eurostat, compatibilizando-as com as do *Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008* das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e WTO.

Os produtos e atividades na CST distinguem-se entre "Específicos (as)" e "Não Específicos (as)" do Turismo (exceto os auxiliares aos transportes...).

Os **Produtos Específicos** classificam-se em Característicos e Conexos. Os **Produtos Característicos** são produtos típicos do turismo e constituem o foco da atividade turística. Por sua vez, os **Produtos Conexos** são produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo. Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão diretamente relacionados com o turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das atividades, as **Atividades Características** são atividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação direta do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as atividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

## Consumo do Turismo no Território Económico e VAB gerado pelo turismo

O Consumo Turístico no Território Económico engloba:

- O consumo do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- O consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no interior do país, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na produção de bens e serviços consumidos pelos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.

## Consumo coletivo

A despesa de consumo final coletivo das Administrações Públicas corresponde à produção de serviços não mercantis, pelas administrações públicas, cujo consumo é disponibilizado em simultâneo a toda a comunidade.

A estimativa do consumo coletivo do turismo insere-se numa perspetiva mais alargada daquilo que é a procura de turismo. De facto, os quadros centrais da CST, nos quais se define a procura e a oferta do turismo e o respetivo equilíbrio, organizam-se em torno da nomenclatura de produtos do turismo (bens e serviços), cujo consumo é de natureza individual.

O manual da WTO apresenta um quadro para a estimativa do consumo coletivo do turismo, desagregado por produtos e subsetores das administrações públicas, sugerindo a inclusão de alguns tipos de produtos, essencialmente serviços tais como os serviços de promoção de turismo, os serviços de informação ao visitante, serviços administrativos relacionados com o turismo, entre outros.

No contexto da CST, a abordagem adotada consistiu na identificação de um conjunto de entidades das administrações públicas que fornecem esse tipo de serviços, apresentando-se informação sobre o valor do consumo coletivo do turismo, por subsetor.

## Lista de códigos de atividade (CAE Rev.3) da Conta Satélite do Turismo

**Quadro 4 – Conta Satélite do Turismo - CAE Rev.3 (Conta de Produção da CST - Base 2016)**

1. Atividades Específicas do Turismo		CAE Rev 3
1.1. Atividades Características do Turismo		
Hotéis e similares	5511	Estabelecimentos hoteleiros com restaurante
	5512	Estabelecimentos hoteleiros sem restaurante
	5520	Residências para férias e outros alojamentos de curta duração
	55300	Parques de campismo e de caravanismo
	55900	Outros locais de alojamento
Residências secundárias por conta própria	68200	Arrendamento de bens imobiliários
Restauração e Similares	5610	Restaurantes (inclui actividades de restauração em meios móveis)
	5630	Estabelecimentos de bebidas
	56210	Fornecimento de refeições para eventos
Transportes ferroviários	49100	Transporte interurbano de passageiros por caminho-de-ferro
Transportes rodoviários	49310	Transportes terrestres, urbanos e suburbanos, de passageiros
	49320	Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros
	4939	Outros transportes terrestres de passageiros, n.e
Transportes marítimos	5010	Transportes marítimos de passageiros
	50300	Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores
Transportes aéreos	51	Transportes aéreos
Aluguer de equipamento de transporte	77110	Aluguer de veículos automóveis ligeiros
	772	Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico
Agências de Viagem, Operadores Turísticos e Guias Turísticos	79110	Actividades das agências de viagem
	79120	Actividades dos operadores turísticos
	79900	Outros serviços de reservas e actividades relacionadas
	90010	Actividades das artes do espectáculo
Serviços Culturais	90020	Actividades de apoio às artes do espectáculo
	90030	Criação artística e literária
	90040	Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas
	9101	Actividades das bibliotecas e arquivos
	91020	Actividades dos museus
	91030	Actividades dos sítios e monumentos históricos
	9104	Actividades dos jardins zoológicos, botânicos e aquários e dos parques e reservas naturais
	Desporto, recreação e Lazer	93110
93120		Actividades dos clubes desportivos
93130		Actividades de ginásio (fitness)
9319		Outras actividades desportivas
93210		Actividades dos parques de diversão e temáticos
9329		Outras actividades de diversão e recreativas
1.2. Atividades Conexas	522	Atividades auxiliares dos transportes
	82300	Organização de feiras, congressos e outros eventos similares
	9200	Lotarias e outros jogos de aposta
2. Atividades Não Específicas do turismo		Restantes actividades

## Fontes de informação

As principais fontes de informação em que se baseou a estimativa das variáveis monetárias e não monetárias da CST foram as seguintes:

**Quadro 5 – Principais fontes de informação utilizadas na CST**

INE	Outras fontes
Contas Nacionais (Base 2016)	Balança de Pagamentos (nova série)
Estatísticas dos Transportes e Comunicações (2016 e 2017)	Balancetes analíticos detalhados das entidades da Administração central
Estatísticas do Turismo (2016, 2017 e 2018)	Conta Geral do Estado
Ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE)	Informação Empresarial Simplificada (IES)
Inquérito à Deslocação dos Residentes (2016, 2017 e 2018)	Registo Nacional de Turismo
Inquérito ao Turismo Internacional (2016)	Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional
	Página eletrónica do Ministério da Justiça ( <a href="https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx">https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx</a> )
	Páginas eletrónicas das unidades de atividade económica
	Relatórios e Contas de entidades que desenvolvem atividades características do turismo

## Sinais convencionais

\* - Primeira estimativa  
// - Valor não aplicável  
x – Valor não disponível

## Siglas e abreviaturas

CST	Conta Satélite do Turismo
CTTE	Consumo do Turismo no Território Económico
ETC	(Emprego medido em) Equivalente a Tempo Completo
Eurostat	<i>Statistical Office of the European Union</i>
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística
NPCN	Nomenclatura de Produtos de Contas Nacionais - Base 2006
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>
p.p.	Pontos percentuais
PIB	Produto Interno Bruto
SCN2008	Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas
SEC 2010	Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia
TSA	<i>Tourism Satellite Account</i>
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABGT	Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo
WTO	<i>World Tourism Organization</i>